

## **Enunciados, lacunas e silenciamentos: disputas sobre experiências de esquerda nos materiais didáticos**

**Palavras-Chave:** Material didático, ensino de história, linguagem política.

**Autoras:**

**Gabriele Toon de Araújo [IFCH/UNICAMP]**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Gryszczenko Alves Gomes (orientadora) [IFCH/UNICAMP]**

---

### **INTRODUÇÃO:**

É caro ao trabalho desenvolvido a produção da historiadora Circe Bittencourt que, em sua tese de doutoramento, intitulada “Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar”<sup>1</sup>, apresenta seis eixos de análise: a articulação do livro didático para a construção do saber escolar, o papel do Estado e das editoras para a circulação desses materiais, a história nos currículos escolares ao longo do tempo, a história do Brasil nesses livros, a relação dos professores com esse material e o uso desses materiais na sala de aula. Neste sentido, o trabalho da autora caminhou em direção a construir uma trajetória de articulação dos materiais que ela analisou como instrumentos pedagógicos multifacetados, que tem historicidade e que são fruto de um território narrativo em disputa não só no mercado editorial, mas também no campo político ideológico. É nessa direção que essa pesquisa se desenhou.

As fontes sobre as quais ela se deteve são livros didáticos<sup>2</sup> utilizados em escolas públicas do estado de São Paulo para a disciplina de História nos anos finais do ensino fundamental, como previsto pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2020<sup>3</sup>. À luz de trabalhos basilares - como os próprios trabalhos de Bittencourt, bem como dos também historiadores Arnaldo Pinto Junior e Luiz Carlos Villalta<sup>4</sup> - o objetivo deste projeto constitui entender como são construídas as concepções de esquerda nos materiais didáticos analisados, isto é, que tipo de linguagem política é mobilizada para se referir às experiências à esquerda selecionadas, qual o embasamento teórico sobre o qual essa linguagem se apoia, bem como quem se beneficia com a construção desses ideais.

---

<sup>1</sup> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. Tese (Doutorado). FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

<sup>2</sup> Os manuais didáticos selecionados envolvem as edições para 8º e 9º anos do ensino fundamental das editoras Moderna, FTD e Quinteto. As coleções são respectivamente intituladas “Araribá mais: história”, “História, sociedade e Cidadania” e “Vontade de Saber: História”.

<sup>3</sup> Referência de materiais aprovados disponível em <[https://pnld.nees.ufal.br/pnld\\_2020/codigo\\_colecoes](https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/codigo_colecoes)>. Acesso em 02 de Maio de 2021.

<sup>4</sup> Cujos trabalhos sobre usos do livro didático e ensino de história são caros a esse projeto e também aparecem como referência teórica.

## OBJETIVOS E METODOLOGIA:

Constituem-se, ainda, como objetivos desta pesquisa:

- a) Analisar a linguagem política mobilizada a partir dos termos “revolução”, “movimento social”, “resistência”, “organização” e “contestação”, “socialismo utópico”, “socialismo científico” e “comunismo” para a construção das experiências históricas selecionadas;
- b) Entender quais historiadores e demais intelectuais das ciências humanas informam ou inspiram a representação das experiências feita por cada autor;
- c) Pensar como os discursos não compreendidos como experiências que compõem a história da esquerda - tais como as revoluções liberais do século XIX - são representados em oposição aos demais eventos;
- d) Compreender como a construção dessas experiências históricas da esquerda no material didático se insere num lugar de disputa de narrativas e de uma memória hegemônica sobre o campo de influência das teorias políticas na história ensinada no ensino fundamental.

É importante ressaltar que as fontes que integram o corpo dessa pesquisa foram selecionadas tendo em vista a pluralidade de narrativas que cada obra contempla, sendo que cada uma delas apresenta uma quantidade maior ou menor de narrativas - o que contribui para a complexificação dos discursos que esses autores e autoras constroem, e auxiliam no caminho de ilustrar que existe um campo de disputa pelos materiais didáticos de história. Esses discursos e as linguagem políticas operadas podem ser identificadas tanto na produção textual que aparece nos materiais como na seleção imagética, e na seleção de exercícios que compõem cada unidade temática - neste trabalho, que se atentará, por hora, à produção textual.

## DISCUSSÃO:

Essa pesquisa foi pensada, ao longo de todo seu percurso, com base nos trabalhos do historiador britânico John Pocock, cujas produções notadamente se detêm a pensar linguagens políticas e história dos discursos políticos. No ensaio “O conceito de linguagem e o Métier D’historien” de *Linguagens do Ideário Político*<sup>5</sup>, Pocock se atém à discussão sobre a prática do historiador e suas implicações, operando essa reflexão a partir dos conceitos de ato de fala (enunciação), linguagem e sua relação interna. Para o autor, “um dos contextos primários em que um ato de enunciação é efetuado é aquele oferecido pelo modo de discurso institucionalizado que o torna possível” (POCOCK, 2003: p.64), isto é, para que algo possa ser dito é necessário que haja linguagem. Desta forma, o historiador do discurso precisa pensar as camadas da linguagem, como ela interage com a performance dos atos de fala e com o contexto da sociedade que a produz. São apontamentos teóricos relevantes para essa pesquisa à medida que a forma como se escolhe representar uma experiência histórica no material didático pode ser entendida como ato de enunciação e que, portanto, constrói uma linguagem cujas camadas e contextos precisam ser analisados.

---

<sup>5</sup> POCOCK, John Greville Agard; MICELI, Sergio (org.). *Linguagens do Ideário Político*. Tradução de Fábio Fernandez. São Paulo: Edusp, 2003.

As disparidades de abordagem tanto teóricas, como em extensão, e até na escolha de narrar ou não determinada experiência histórica refletem ideários políticos e utilizam-se de uma linguagem política para serem construídas - e é sobre as camadas de informação que essas fontes oferecem ou não, e as perguntas que elas inspiram sobre a representação de um recorte da esquerda no material didático brasileiro, que se aloca a potencialidade das fontes. Nesse sentido, fez parte do percurso desta pesquisa, em um primeiro momento, demarcar algumas experiências históricas sobre as quais me detive para observar as diferentes construções feitas; estas foram: os contextos da Revolução Francesa e o surgimento do termo “esquerda”, do surgimento de novas teorias políticas do século XIX, das revoluções liberais desse século, da Revolução Russa, do processo de Guerra Fria e seu fim.

Além disso, foi interessante que a análise fosse permeada também pela observação sobre como são mobilizados os termos revolução, movimento social, resistência, organização e contestação, socialismo utópico, socialismo científico, comunismo - vocabulários com frequência utilizados para referenciar as experiências de esquerda de maneira geral. Bem como, fez parte do processo em outro momento, um recorte mais incisivo do tema de pesquisa de maneira a delimitar que as experiências históricas estudadas se mantivessem em torno do surgimento do termo esquerda, da mobilização do termo em torno do processo de Revolução Russa, e das chamadas revoluções liberais do século XIX - recorte que se deu tendo em vista não só o tempo de duração da pesquisa, mas também o leque de possibilidades de estudo abertos por estes eixos temáticos.

---

## FONTES

**ARARIBÁ MAIS: HISTÓRIA [8º ano]**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania [8º ano]**. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018

DIAS, Adriana M.; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco C.. **Vontade de saber: história [8º ano]**. 1º ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

**ARARIBÁ MAIS: HISTÓRIA [9º ano]**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania [9º ano]**. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

DIAS, Adriana M.; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco C.. **Vontade de saber: história [9º ano]**. 1ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

## BIBLIOGRAFIA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. Tese (Doutorado)- FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em 2 de Maio de 2021.

- BUENO, João B. G. ; GUIMARÃES, Maria de F; JUNIOR, Arnaldo P. . **Livros Didáticos De História: Entrecruzando leituras de imagens e orientações editoriais nas décadas de 1970 e 1980.** Tempo E Argumento. , v. 4, n. 2, p. 24 - 45, 2012a.
- FERREIRA, Neliane Maria. **Paz e Amor na Era de Aquário: a Contracultura nos Estados Unidos.** Cadernos de Pesquisa do *CDHIS*, n. 33, Edição Especial de 2005, pp. 68-74.
- FITZPATRICK, Sheila. **A Revolução Russa.** São Paulo: Todavia, 2017.
- JUDT, Tony. “De quem é esta história? A Guerra Fria em retrospecto” in **Reflexões sobre um século esquecido, 1901-2000.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, pp. 409-427.
- KRANT, Frederick. **A Outra História. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- MORENO, Jean Carlos. **Limites, escolhas e expectativas: horizontes metodológicos para análise dos livros didáticos de história.** Antíteses, v.5, n. 10, p 717-740, jul./dez. 2012b.
- PEDRO, Alessandra. **A educação como ideal: a obra histórica e didática de Rocha Pombo, 1900-1933.** 2016. 1 recurso online ( 258 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- POCOCK, John Greville Agard; MICELI, Sergio (org.). **Linguagens do Ideário Político.** Tradução de Fábio Fernandez. São Paulo: Edusp, 2003
- SKINNER, Quentin. **Liberdade antes do Liberalismo.** Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP/Cambridge University Press, 1999.
- TROUILLOT, Michel-Rolphj. **Silenciando o passado: poder e a produção da história.** Curitiba: Huya, 2016.
- VILLALTA, Luiz Carlos. **O Livro Didático da História no Brasil: perspectivas de abordagem.** Pós-História, Assis, SP - Brasil, v. 9, p. 39-59, 2001.